

Japão ainda não aprovou recursos do Fundo Nakasone

BRASÍLIA — O Governo brasileiro ainda não recebeu qualquer comunicado oficial do Japão sobre a aprovação dos projetos que pleiteiam recursos dos fundos de reciclagem (Fundo Nakasone). O Secretário Geral do Ministério do Planejamento, Ricardo Santiago, que retornou ontem do Japão, disse esperar que, no máximo dentro de dois meses, seja aprovado o pedido de empréstimo de US\$ 500 milhões (NCZ\$ 500 milhões pelo câmbio oficial) para o setor elétrico junto ao Banco Mundial (Bird) que possibilitará o cofinanciamento de US\$ 450 milhões (NCZ\$ 450 milhões) dos japoneses.

— Eles sabem que entre os dezenove projetos apresentados pelo Brasil, o do setor elétrico é o prioritário —

disse Santiago.

Depois de participar durante três dias do seminário sobre Investimentos estrangeiros e o novo ambiente econômico, o Secretário Geral da Seplan visitou diversas autoridades japonesas.

— Em nenhum momento o Governo japonês manifestou-se oficialmente sobre os projetos aprovados — afirmou.

A missão técnica do Bird que esteve no País até a semana passada analisando a viabilidade econômica da usina nuclear Angra 3, ainda não se manifestou sobre o projeto.

Santiago disse, no entanto que, em nenhum momento esta preocupação foi colocada nas negociações. Segun-

do ele, a análise do Bird nesta fase é da contrapartida do Governo brasileiro, especificamente da rentabilidade do setor elétrico e a preservação do meio-ambiente. Na opinião de Santiago, logo após o congelamento, o setor de energia elétrica deverá ter aumento das tarifas acima da inflação para acompanhar a meta de rentabilidade prevista: 10% ao ano.

Ainda assim, o Governo de São Paulo está esperando, para a próxima semana, a liberação de um empréstimo de US\$ 500 milhões do Fundo Nakasone, que será dirigido ao projeto de construção e uma termelétrica em Paulínia, no interior do Estado, segundo informação divulgada ontem pelo Secretário de Energia e Saneamento, João Leiva.



Santiago: aprovação em 2 meses